

## Marcas textuais de narração e de subjetividade em relatórios de estágio supervisionado: análise textual e suas interferências

*Textual marks of narration and subjectivity  
in supervised internship reports:  
textual analysis and its interference*

**João Victor Pessoa Rocha**

Estudante do Curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: joaoprivictor@gmail.com

**Laura Rosa de Campos Nolasco**

Estudante do Curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: laurarnolasco@hotmail.com

**Letícia Ribeiro Viana de Lima**

Estudante do Curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais  
E-mail: leticiarv18@hotmail.com

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma análise textual de sequências narrativas e de subjetividade presentes em relatórios de estágio supervisionado. Para tanto, visa averiguar a linguagem desse gênero a fim de localizar marcas discursivas de narração e de opinião e examinar as formas de interferência dessas marcas na escrita de um relatório dessa categoria. Com base nas teorias de Marcuschi (2008), Bonini (2005), Rey (2005), Motta-Roth e Hendges (2010), Costa (2008) e de Silva (2012), foram analisados relatórios de estágios supervisionados de diferentes cursos e instituições e foi produzido um questionário online sobre o assunto. Esses textos foram examinados e as marcas textuais narrativas e de subjetividade destacadas. Os resultados mostram que, nos trinta relatórios analisados, há a aparição de 542 expressões de narração e 1.253 de subjetividade. Com o questionário online, foi constatado que os estudantes receberam mais orientações sobre a macroestrutura do relatório do que sobre a linguagem e que a maioria das pessoas acredita que a influência das marcas analisadas no relatório de estágio é positiva. Portanto, sequências narrativas e de subjetividade são elementos essenciais em relatórios de estágio e o uso demorado delas distancia a linguagem do relatório da utilizada em outros gêneros acadêmicos.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Marcas Textuais de Narração. Relatórios de Estágio Supervisionado.

**Abstract:** This study presents a textual analysis of narrative and subjective sequences in supervised internship reports. To do so, it aims at examining the language in this genre in order to find discursive marks of narration and opinion and investigate the forms of interference of these marks in the writing process of report of this type. Based on the theories of Marcuschi (2008), Bonini (2005), Rey (2005), Motta-Roth and Hendges (2010), Costa (2008) and de Silva (2017), supervised internship reports from different courses and institutions were analyzed and an online form about the subject was made. The texts were read and narrative and subjective textual marks were highlighted. The results showed that among the thirty reports

analyzed, there are 542 expressions of narration and 1.253 of subjectivity. With the online form, it was possible to confirm that there is more guidance on the macro structure of the report than on the language and that most people believe that the influence of the marks here analyzed in the internship report is positive. Therefore, narrative and subjectivity sequences are essential elements in an internship report and the overuse of them distances the language of the report from that used in other academic genres.

**Keywords:** Subjectivity. Narrative Textual Marks. Supervised Internship Reports.

---

## 1 Considerações iniciais

Os gêneros acadêmicos, como resenha e artigo científico, caracterizam-se pela linguagem imparcial e objetiva. Entretanto, no meio acadêmico, o relatório de estágio supervisionado, ou relatório de estágio curricular, parece possuir certa maleabilidade de linguagem e da macroestrutura (SILVA, 2012). Tal variedade pode ser observada por meio da presença de palavras que caracterizam narração e subjetividade.

Este estudo pretende analisar a presença, o uso e a interferência desses mecanismos linguísticos no relatório de estágio supervisionado, para que, dessa forma, possamos iniciar uma discussão sobre a escrita desse gênero, visto que há poucas pesquisas sobre o assunto. Para tanto, foi feita a análise de trinta relatórios de estágio supervisionado de diferentes níveis (técnico e graduação), de variadas universidades e de diversos cursos. Além disso, foi feito um exame das respostas de um questionário online que foi disponibilizado para pessoas que já produziram textos desse gênero, com cinco perguntas sobre a escrita desse tipo de relatório.

Adotaremos como referencial teórico a definição de gênero textual de Marcuschi (2008), o conceito de sequência narrativa de Bonini (2005) e a explicação sobre gêneros acadêmicos de Motta-Roth e Hendges (2010). Ademais, o estudo sobre os tipos de relatórios de Costa (2008), o artigo de Silva (2012) sobre a análise discursiva-textual do relatório de estágio supervisionado e os trabalhos de Gonzalez Rey (2001; 2005) sobre subjetividade também foram usados como base teórica para este artigo.

Neste trabalho, consideramos fundamental o estudo da escrita desse gênero circunscrito na universidade, uma vez que é possível que marcas linguísticas de subjetividade e de narração existam em um texto acadêmico ainda pouco explorado. Além disso, tais marcas podem atuar na representação da experiência vivida pelo estudante-estagiário.

Este trabalho tem como objetivos específicos destacar as marcas linguísticas que evidenciam narração e subjetividade nos relatórios do *corpus* de análise; contabilizar as ocorrências dessas marcas e confrontar com os dados encontrados no questionário online e, por último, investigar quais as suas interferências no relatório de estágio supervisionado.

## 2 Revisão de literatura

### 2.1 Gênero textual e sequência narrativa

Para os propósitos deste artigo, trabalhamos com dois pressupostos básicos da Linguística Textual: a definição de gênero textual (MARCUSCHI, 2008) e o conceito de sequência narrativa (BONINI, 2005). No cotidiano, encontramos diversos textos que apresentam padrões sociocomunicativos específicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas, denominados gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008). “Os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

A noção de uma sequência narrativa está ligada à ideia de gênero. A estabilidade textual foi considerada na teoria de Jean-Michel Adam (*apud* BONINI, 2005), que propõe que gêneros primários são aqueles menos heterogêneos; responsáveis pela estruturação de gêneros secundários. Esses são, então, concebidos como sequências textuais, ou seja, componentes textuais relativamente estáveis e maleáveis presentes nos gêneros secundários.

A narração, por sua vez, tem sua referência/foco em fenômenos factuais e/ou conceituais no contexto temporal. Sua base costuma apresentar a sentença de marcação de ação com um verbo de mudança no passado, e adjetivo adverbial de tempo/lugar (BONINI, 2005). Esse mesmo autor defende que a narrativa consiste, então, em uma sequência caracterizada pela delimitação de um evento inserido em uma cadeia de eventos. Nessa mesma perspectiva, na sequência narrativa, o processo material é expresso também pelas formas verbais no pretérito perfeito no modo indicativo (SILVA, 2012).

O autor demonstra ainda que a maleabilidade da noção de gênero textual e a ampla variedade de informações necessárias e relevantes para relatórios de estágio das mais diversas áreas de conhecimento tornam difícil uma definição geral da estrutura do gênero. Para fins de análise neste artigo, vale destacar que as sequências narrativas em relatórios de estágio supervisionado são encontradas, principalmente, “nos momentos em que os alunos-mestre apresentam as seguintes informações sobre o estágio supervisionado: dia, horário, local, conteúdo e atividade didática realizada” (SILVA, 2012), independentemente da estrutura de cada relatório.

### 2.2 Escrita acadêmica e Relatório de Estágio Supervisionado

A escrita acadêmica tem como resultado textos com objetivos muito específicos. Um artigo acadêmico, um *abstract*, uma monografia, uma dissertação, uma tese, uma resenha ou um livro têm funções distintas e cada um pode ser reconhecido pela maneira como é construído em relação a: (i) tema e objetivo; (ii) público-alvo; (iii) natureza e organização das informações contidas no texto. Dessa forma, Motta-Roth e Hendges (2010) nomeiam três gêneros que consideram centrais na produção acadêmica: o artigo, o *abstract* e a resenha. Para cada um destes gêneros, as autoras

apresentam uma estrutura a ser seguida, ou seja, demonstram, passo a passo, as questões centrais, tópicos e macroestrutura do gênero.

Motta-Roth e Hendges (2010) comentam também como as diferentes áreas do conhecimento utilizam-se de gêneros diferentes e alteram esses gêneros para servir-lhes melhor. Exemplificando, laboratórios de química muitas vezes publicam o gênero "Comunicação" ou "*short communication*", mais longo que um resumo e mais curto que um artigo, por não terem infraestrutura para desenvolver a pesquisa o suficiente para escrever um artigo. Por sua vez, alunos da graduação e pós-graduação do Curso de Letras frequentemente buscam orientação sobre gêneros como o ensaio e a resenha. A escrita do gênero depende, também, da área de conhecimento em questão. Alunos dos cursos de Magistério, licenciaturas, cursos técnicos, dentre outros, muitas vezes devem entregar, ao final do curso, um relatório de estágio supervisionado.

Destaca-se o relatório de estágio supervisionado, visto que é o foco deste artigo. No "Dicionário de gêneros textuais", Costa (2008, p. 159) define relato como

narração não ficcional escrita ou oral sobre um acontecimento ou fato acontecido, feita geralmente usando-se o pretérito perfeito ou o presente histórico e relato de caso como documento em que se expõem os resultados, as conclusões às quais chegaram os membros de uma comissão (ou uma pessoa) encarregada de efetuar uma pesquisa, ou de estudar um problema particular ou um projeto qualquer. Os dados devem ser apresentados de forma muito organizada para que se possa lê-los em diferentes níveis. Pode-se apresentar como um documento final ou parcial de resultados que, periódica e parceladamente, vão se somando até o final dado o seu caráter funcional e informativo. Como resultado de pesquisa (v.) que é, exige planejamento, coleta e seleção de material e dados que serão analisados e relatados. Nesse sentido, assim se estrutura: (i) Introdução (justificativas, diretrizes, delimitações e explicações necessárias); (ii) corpo ou texto principal (descrição detalhada do objetivo do relatório, análise e resultados) e (iii) conclusões e recomendações finais (resultados práticos, sugestões de atividades ou medidas a serem tomadas, a partir do que foi apresentado e analisado antes). A composição do texto final varia de acordo com o tipo de relatório: administrativo, policial, de viagem, de estágio, de visita, de projeto, de investigação, etc. [...].

Vale lembrar que o relatório de estágio tem a função de retratar a realidade vivenciada nos estágios supervisionados. Por esse ponto de vista, como confirmado por Silva (2012), as sequências descritivas e narrativas predominam na composição do gênero, sendo a última o objeto de estudo deste trabalho.

Conclui-se, portanto, que a linguagem usada em um relatório de estágio é diferente da utilizada em outros gêneros acadêmicos, aos quais um estudante, geralmente, já está habituado. A suspeita é de que esse estranhamento aconteça devido ao caráter narrativo e subjetivo de um relatório de estágio.

### 2.3 Relatório de estágio supervisionado e subjetividade

Dentre as diversas perspectivas da Psicologia sobre subjetividade, a de Rey (2005) deu base à análise do *corpus*. O autor afirma que subjetividade é “um sistema complexo capaz de expressar, através dos sentidos subjetivos, a diversidade de aspectos objetivos da vida social que concorrem em sua formação” (p. 19). Em outro texto Rey (2001) categoriza a subjetividade como um macro conceito, o qual é um sistema complexo e, ao mesmo tempo, é um processo e uma organização. O macro conceito representa realidades de múltiplas formas, que, em suas próprias dinâmicas, modificam sua auto-organização, o que leva a uma tensão entre os processos gerados pelo sistema e suas formas de auto-organização, as quais estão comprometidas de forma permanente com todos os processos do sistema. A subjetividade nos conduz a colocar o indivíduo e a sociedade numa relação indivisível, em que ambos aparecem como momentos da subjetividade social e da subjetividade individual (REY, 2001). Em outras palavras, a subjetividade depende de experiências do indivíduo, de que forma o sistema psíquico irá lidar com elas e de que maneira a subjetividade individual impacta na subjetividade social.

Utilizando-se dessa definição de subjetividade de Rey (2001 e 2005) e da estrutura designada por Costa (2008) (introdução, corpo, conclusões e recomendações finais) de um relatório, pode-se depreender que, devido às seções que devem conter avaliações do estagiário e relatos da experiência de estágio, o aluno-autor usará de mecanismos linguísticos que representam opinião e subjetividade, como verbos em primeira pessoa do singular e adjetivos qualitativos de opinião.

### 3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foram analisados trinta relatórios de estagiários de seis cursos. A identidade dos estudantes estagiários, seus orientadores e supervisores de estágios e demais dados pessoais foram preservados durante a análise. Com base nos estudos sobre sequência narrativa, gêneros textuais, estrutura do relatório de estágio e escrita acadêmica e subjetividade, buscamos evidenciar as marcas subjetivas e de narração, contabilizando elementos tais como verbos de mudança no passado e adjetivos adverbiais, estes apontados como marcas de narração; e expressões de opinião, verbos e pronomes em primeira pessoa do singular e adjetivos qualitativos de opinião, apontados como marcas de subjetividade.

Cada relatório foi lido e as marcas de subjetividade e narração foram destacadas e, então, contabilizadas. É importante salientar que grupos verbais e nominais com mais de uma palavra, como “poderia ter sido feito” e “muito bonito”, foram considerados como um único exemplo cada um.

Foi feita também uma pesquisa em busca de obter informações quanto à instrução recebida pelos estudantes estagiários durante a produção dos relatórios. Essa etapa, realizada por meio de um questionário online, contou com a contribuição de setenta e cinco participantes, os quais responderam ao questionário anonimamente. As seguintes perguntas foram feitas no questionário:

- Você já produziu ou está produzindo um relatório de estágio?
- Qual o seu curso e a instituição?
- Você teve algum auxílio ou orientação antes ou durante a escrita do relatório de estágio?
- Você teve dificuldade na escrita do relatório de estágio devido à falta de orientação?
- Em seu ponto de vista, de que forma que as marcas/expressões de opinião interferem no relatório de estágio?

Ao fim, foram comparados os resultados e informações em busca de estabelecer parâmetros para que pudéssemos discutir a influência das marcas de narração e de subjetividade no relatório de estágio supervisionado.

#### **4 Resultados**

A fim de analisar opiniões de pessoas que já passaram pela experiência de escrever um relatório de estágio supervisionado, foi realizado um questionário online e divulgado para estudantes de diversas universidades.

Foram recebidas 75 respostas; 92% dos respondentes disseram já ter escrito um relatório de estágio; diversos cursos foram citados, dentre os quais as graduações em Letras (10,6%), Direito (9,3%) e os cursos técnicos em Hospedagem e Química (6,6% cada) foram os mais expressivos. As instituições citadas com maior frequência foram o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (33%) e a Universidade Federal de Minas Gerais (22%).

Aproximadamente 24% dos informantes relataram não ter tido nenhum tipo de auxílio ou orientação antes ou durante a escrita do relatório; 50,7% alegaram ter recebido orientação somente quanto à estrutura a ser seguida, mas nenhuma instrução sobre a linguagem a ser utilizada e sobre o nível de formalidade esperado. Em apenas 20% das respostas, houve o relato de orientação no que diz respeito à forma de escrita, estrutura e linguagem.

Apesar da porcentagem predominante de informantes que não receberam uma orientação completa quanto à estrutura e linguagem do relatório ser alta, somente 37,3% expressou ter tido dificuldades na escrita devido à falta de orientação. Quanto à interferência das marcas e expressões de opinião, 65,3% dos que responderam ao questionário consideraram ser positiva, 13,3% negativa e 21,4% deram outras possibilidades. A maioria dessas outras respostas inclui a palavra “depende” e alega que a interferência pode ser positiva ou negativa conforme a frequência ou quantidade em que marcas são utilizadas. Ademais, os informantes que marcaram “outros” disseram que uso das marcas aqui analisadas depende do contexto, da seção do relatório e do tipo de experiência de estágio relatada.

Nos relatórios examinados, expressões como “estão em sintonia”, “de extrema importância” e “muito bonita”, dentre outras, foram consideradas marcas de subjetividade e, para as narrativas, trechos como “foi feita uma placa (...)” e “a redação foi corrigida (...)”. A Tabela 1 mostra alguns exemplos das expressões de narração encontradas, enquanto a Tabela 2 mostra exemplos de marcas de subjetividade.

**Tabela 1** - Exemplos das expressões de narração analisadas

	Expressões de narração
1A	Foi feita
1B	Foi corrigida
1C	Ocorreu um treinamento

Fonte: Dados da pesquisa.

O exemplo 1A foi classificado como expressão de narração, devido ao uso da forma verbal na voz passiva. Como defendido por Silva (2012), a voz passiva dá destaque ao processo exposto em detrimento de seus participantes, o que pode ser motivado pela recuperação desses participantes previamente mencionados durante o texto. Nesse mesmo ponto de vista, a expressão 1B também foi marcada como um exemplo de marca de narração. O exemplo 1C relata um evento que aconteceu, característica típica de um texto narrativo, bem como o uso de verbos no tempo pretérito perfeito, no modo indicativo para expressar o processo material descrito (SILVA, 2012).

**Tabela 2** - Exemplos das expressões de subjetividade analisadas

	Expressões de subjetividade
2A	Muito agradável
2B	De extrema importância
2C	Considero essa atividade

Fonte: Dados da pesquisa.

A expressão 2A coloca o ponto de vista do estudante estagiário à mostra, pois o adjetivo “agradável” é um qualificador arbitrário de opinião, visto que demonstra a percepção do estudante quanto ao referente. Assim como o advérbio “muito” intensifica o significado do adjetivo que o segue. O exemplo 2B segue a mesma linha de análise da expressão 2A, no entanto, dessa vez, o sentido de qualificador de opinião está no sentido de todo o grupo nominal. Se retirássemos a palavra “extrema”, a qual está agindo como intensificador, esse sintagma não seria uma construção coerente para expressar opinião. Nesse caso, o sintagma nominal vale como expressão de posicionamento, pois o estudante estagiário expressou sua opinião em relação ao referente do sintagma e o considerou como de grande relevância (“de extrema importância”). Enquanto isso, o exemplo 2C expressa subjetividade ao usar o tempo presente no modo indicativo na primeira pessoa do singular, realçando, portanto, a participação do estudante estagiário como indivíduo e sua experiência no local de estágio.

Nos trinta relatórios de estágios examinados, foram encontradas, ao todo, 1.253 marcas de subjetividade e 542 de narração. Esses números evidenciam o contraste entre o gênero relatório de estágio supervisionado e os demais gêneros acadêmicos, que tendem à objetividade.

Das expressões analisadas, foi possível observar que as mais recorrentes foram verbos em primeira pessoa do singular seguidos pelos pronomes, no mesmo número e

pessoa. O uso dessas expressões pode ser justificado pelo caráter descritivo e subjetivo do relatório de uma experiência vivida no campo de estágio.

### *5 Considerações finais*

Neste trabalho, foi apontado que o gênero relatório de estágio, por vezes, se distancia dos demais gêneros produzidos dentro da academia no que diz respeito à linguagem utilizada em sua produção. Esse distanciamento se daria pelo fato de que, enquanto a maioria dos gêneros acadêmicos tende à objetividade, os relatórios de estágio, como constatado na análise, apresentam carga maior de subjetividade. Para tal constatação, foram analisadas marcas linguísticas de narração e de subjetividade presentes em relatórios de estágios curriculares feitos por estudantes estagiários de diferentes cursos de nível técnico e superior.

A utilização de tais marcas poderia ser atribuída à falta de instrução quanto à produção desse gênero, tendo em vista que a maioria dos estudantes estagiários respondentes para a realização deste trabalho alegou, por meio de questionário online, não ter recebido orientação alguma em relação à linguagem que deveriam utilizar. No entanto, após a análise feita, consideramos que a ocorrência constante de tais marcas decorre não somente da pouca orientação mas também de um aspecto essencial no que tange ao relatório de estágio.

É necessário pontuar que o relatório de estágio é uma produção realizada a partir de uma experiência vivida em campo pelo estudante estagiário. Expressões indicativas de narração e de subjetividade atuam discursivamente transmitindo uma carga semântica específica, que se alinha à opinião e experiência pessoal do autor. Desse modo, elas são partes inerentes a esse gênero e também mecanismos importantes para que o estagiário possa relatar com fidelidade de detalhes sua experiência em campo de estágio.

Compreende-se ainda que há espaço para novas pesquisas sobre esse gênero, no que diz respeito não somente à linguagem, mas também a diferenças textuais e estruturais entre áreas do conhecimento distintas. Considera-se necessário um estudo futuro que proponha um modelo geral do relatório de estágio supervisionado, abrangendo tanto sua estrutura quanto a linguagem a ser utilizada, de modo que haja maior padronização do gênero, e os estudantes estagiários tenham acesso a mais instrução quanto à sua produção.

### *Referências*

BONINI, A. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 208-236.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

REY, F. Gonzalez. *A pesquisa e o tema da subjetividade em educação*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, Caxambu, *Anais...* 2001. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/te.htm>. Acesso em: 20 mar. 2017.

REY, F. Gonzalez. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SILVA, Wagner Rodrigues da. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. *Delta*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 281-305, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502012000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502012000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 07 abr. 2017.